

ARTHUR RIMBAUD

Am. Frances 7 45

11/11/68

690

Nos tabuleiros dos bouquinistes, ao longo dos  
cais do Sena, os livros de Arthur Rimbaud nunca deixa-  
ram de figurar. Este gênio precoce, que nasceu em 1854  
em Charleville, no norte da França, exprimiu as angús-  
tias indecisas de toda uma geração.

RF 1968 101 1

15.673

15-6x5

2/11/68

491

Em Charleville, há cem anos atrás, não havia lugar para os homens fora do comum - e Rimbaud desceu muitas vezes esta escada para fugir dos "pálidos domingos de dezembro".

Cansado com a mediocridade do lugar, e procurando se liberar das brumas de sua terra natal, Rimbaud vem a Paris.

Encontra na capital outro grande poeta: Verlaine. Mas sua amizade tumultuosa termina de um modo absurdo. Um tiro trágico envia Rimbaud ao hospital, e Verlaine à prisão. Depois, ele volta a Charleville.

A partir de então, sua inspiração explode num verdadeiro delírio poético. Rimbaud decide exprimir o inexprimível, inventando uma nova linguagem poética.

Ele repele inteiramente a composição tradicional; seu estilo exercerá sobre a poesia uma influência profunda.

Há um século que os adolescentes de várias gerações têm sentido as mesmas vertigens que ele sentia. E os jovens poetas de hoje se comprazem em evocar a imagem do "Barco Ebrio", que nasceu aqui, na beira destas águas

Rimbaud parou de escrever aos dezoito anos. Disse adeus para sempre à magia do verbo. Mas ele havia ateado na consciência humana um incêndio, que nunca mais seria apagado.